

GOLDGRUB, Franklin. Em defesa do filósofo de maior impacto do século. **O Estado de São Paulo**, São Paulo, 10.ago.1989. Caderno 2, p.5

## **EM DEFESA DO FILÓSOFO DE MAIOR IMPACTO DO SÉCULO**

*Em um estudo ético e intelectual o autor tenta demonstrar que as dimensões da obra marcam mais do que a figura controversa do autor.*

Heidegger: a imensa distância entre o homem e a obra se deve muito às dimensões marcantes da segunda do que aos abismos morais em que o filósofo ter-se-ia precipitado. Essa fórmula talvez resuma a tese de F. Fédier em seu **Anatomia de Um Escândalo**, que a Editora Vozes publica oportunamente, na esteira da polêmica provocada pelo requisitório de Victor Farias **Heidegger e o Nazismo**. Fédier se constitui em advogado de defesa do pensador mais impactante do século e fundamenta sua argumentação em dois pontos: a) no biênio do envolvimento com o nacional socialismo (1933-34), quando Heidegger foi nomeado reitor da Universidade de Friburgo e proferiu um discurso de posse tristemente célebre – prestando a homenagem de praxe ao nazismo –, era impossível prever o grau de desumanidade e sadismo a que chegaria o regime hitlerista e b) após deixar o cargo, Heidegger permanece filiado ao partido por prudência de fato, um desligamento voluntário na ocasião significaria perseguição, quiçá prisão.

A primeira parte do livro – cuja tradução é deficiente – se ocupa diretamente das acusações de Farias, em grande medida apoiadas em distorções, suposições e escamoteamento de dados. Segue-se um ensaio sobre Heidegger e a política, em que o autor analisa o aspecto social do pensamento heideggeriano, assinalando-lhe a incompatibilidade visceral com a ideologia racista inerente ao nazismo.

O livro aponta para uma problemática mais ampla, a da exigência ética que pesa sobre o intelectual, sobretudo em “tempos de cólera”. Quanto mais

admirável a obra, maior a expectativa. Fica-se compungido diante do contraste entre a estatura intelectual de Elza Pound e Heidegger e suas respectivas opções políticas, da mesma forma que é constrangedor ler as frases de Borges em favor dos militares argentinos. Por outro lado, ninguém se surpreende com adesões dessa natureza quando envolvem autores cujo valor teórico ou estético é discutível.

Seja como for, a decepção em relação ao homem não implica o aviltamento de seu legado, como tantas vezes a má fé e o primarismo dos pretensos juízes se compraz em insinuar. Heidegger pagou por sua omissão, talvez oportunista, quem sabe ingênua, certamente cômoda e próxima da convivência, com o opróbrio que se seguiu ao pós-guerra. Nada melhor para encerrar o tema do que um curto parágrafo de Merleau Ponty, citado por Fédier, verdadeiramente lapidar, e que poderia ser generalizado para outras situações e latitudes: *“O leitor há de procurar, portanto, sobretudo nos textos que oferecemos, a ocasião de observar, na Alemanha e num filósofo ilustre, os equívocos que conhecemos na França entre tantos medíocres”*.